

Almeida

Faltam páginas  
de n.º 31 ao

~~30~~ 40.

Inf. Económicas - Esta-  
tísticas Agrícolas

Vol VI - n.º 10

- out/76

- Arroz

No Brasil prosseguem as operações de plantio para 1976/77 nas principais regiões produtoras. No Estado de São Paulo, notoriamente em Ribeirão Preto e São José do Rio Preto, regiões de grande expressão na produção paulista, tem-se informações de queda significativa na área de plantio.

Quanto aos estoques, há notícias de que a Comissão de Financiamento da Produção (CFP) tem em seu poder cerca de 7,3 milhões de sacas de 50kg de arroz em casca das quais, 1,3 milhão de sacas são possíveis de serem beneficiadas, visando atender a eventuais dificuldades do mercado.

Quanto aos preços recebidos pelo produtor no Estado, observa-se um acréscimo de 3,9% em relação ao mês anterior, situando-se a média de outubro em Cr\$108,40 por sacco de 60kg de arroz em casca.

O mercado paulistano mantém-se praticamente sem alteração quanto ao abastecimento, uma vez que o volume disponível está atendendo satisfatoriamente à demanda do produto. O tipo agulhinha do Rio Grande do Sul continua figurando na preferência dos consumidores, tendo alcançado o preço médio mensal de Cr\$230,00/sc.60kg, beneficiado, nas vendas do atacado. Quanto aos tipos amarelão, do Estado e dos estados centrais, observou-se uma mudança significativa nos níveis dos preços, que chegaram respectivamente a Cr\$207,25 e Cr\$214,37 por sacco de 60kg. Comparando-se as cotações de setembro e outubro, nota-se um acréscimo de 4,0% no amarelão dos Estados e de 7,5% no tipo oriundo dos estados centrais. Com relação aos quebrados, houve sensível acréscimo nos preços do 3/4 do arroz (17,2%) e 1/2 arroz (9,8%), que têm sido muito procurados pelos consumidores nordestinos.

As cotações nos demais estados produtores têm se mantido praticamente sem alterações. Em Goiás, os preços figuram entre Cr\$140,00-145,00 para os tipos de boa renda e Cr\$100,00-130,00 para os de má renda, por sacco de 60kg, com o imposto já considerado. Em Minas Gerais, Cr\$110,00-120,00; em Mato Grosso, Cr\$100,00-120,00, e no Paraná, Cr\$100,00-110,00, sendo esses valores obtidos por sacco de 60kg, livre de despesas e ICM. No Rio Grande do Sul, o tipo agulhinha alcançou Cr\$85,00-95,00 por sacco de 50kg, livre de despesas e ICM.

Os estoques nos armazens da CEAGESP prosseguiram em elevação no decorrer de outubro, reflexo do volume colhido em 1975/76.

Estoque de Arroz na CEAGESP, 1974-76  
(sc.60kg)

Mês	1974		1975		1976	
	Em casca	Beneciado	Em casca	Beneciado	Em casca	Beneciado
Jan.	63.866	338.970	1.783	262.649	10.849	36.928
Fev.	46.766	303.198	3.737	154.994	17.742	38.693
Mar.	86.626	190.225	21.607	38.707	108.746	24.762
Abr.	140.405	150.073	67.377	3.199	249.940	72.896
Mai.	164.560	152.442	99.125	14.422	383.967	108.199
Jun.	162.236	158.640	105.770	21.989	690.799	90.942
Jul.	152.165	82.370	110.515	37.868	1.089.527	58.641
Ago.	131.869	77.294	105.958	39.084	1.436.256	61.694
Set.	105.919	114.328	95.503	71.837	1.779.477	68.403
Out.	78.134	265.189	76.287	47.260	2.232.077	67.461
Nov.	42.962	352.465	53.263	35.820	...	...
Dez.	20.343	366.957	34.801	38.573	...	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazens Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Batata

O mercado paulistano foi abastecido com produto da safra de inverno do Paraná, Minas Gerais e São Paulo. Ocorreram algumas oscilações de preços, devido a chuvas na zona de produção. A safra das águas deverá influenciar o mercado, em novembro, pressionando as cotações para baixo.

Ao nível do produtor, as variações de preço médio foram bastante heterogêneas nas diferentes Regiões Agrícolas (DIRAs) do Estado, registrando-se altas consideráveis em algumas, enquanto noutras houveram baixas. O que resulta-se em média ponderada do Estado, um preço médio 5% superior ao estimado para setembro.

No mercado atacadista da Capital, verificou-se alta para quase todos os tipos, à exceção da lisa de segunda. As elevações foram bastante mais acentuadas para as comuns.

No mercado varejista da Capital, praticamente não se registrou alteração nos preços pagos pelos consumidores (Cr\$4,32/kg).

- Cebola

Verificou-se, em outubro, no mercado atacadista da Capital, aumento cotações de todas as variedades de cebola, particularmente da "pera" do Estado, em virtude da redução do volume ofertado.

Em novembro deverão aumentar, substancialmente, as quantidades comercializadas levando-se em conta que, devido à incidência de granizo na região produtora de Sorocaba, a colheita deverão ser antecipada, esperando-se, também, queda na qualidade do produto.

No Entreposto Terminal do Jaguaré registrou-se um decréscimo de 20% nas entradas, que totalizaram cerca de 380 caminhões (dias úteis apenas), dos quais, 80% transportando produto paulista.

Até o início da comercialização do produto do Rio Grande do Sul, que deverá ocorrer a partir de janeiro, o mercado será, predominantemente, suprido com cebola "pera" do Estado, pois a colheita das "claras" se encontra terminada.

Os preços médios recebidos pelos produtores, no Estado de São Paulo, acusaram baixas em todas as Divisões Regionais Agríco-

las (DIRAs), resultando em média ponderada 15% menor que em setembro, com tendência a perdurar em novembro.

No mercado varejista, todavia, o consumidor pagou 8% menos que no mês de setembro pelo produto, adquirido, em média, a Cr\$6,32/kg contra Cr\$6,87/kg em setembro. E Cr\$5,22/kg em outubro de 1975, com aumento de apenas 21% no período de doze meses.

#### - Feijão

A ampliação do período de plantio, dado o alto retorno obtido com a cultura na temporada passada, permitiu uma antecipação na colheita do feijão das águas, que já está entrando no mercado desde o mês de setembro.

A média mensal dos preços recebidos pelos produtores paulistas situou-se em Cr\$749,90 por saco de 60kg, 30,9% superior ao obtido em setembro p.p. Esse sensível aumento pode ser devido à provável situação de pico de entressafra, quando são reduzidos os remanescimentos da seca, estando a comercialização na dependência das entradas do produto novo no mercado.

Apesar das altas cotações e da escassez na praça, não houve problemas de abastecimento na Cidade de São Paulo, onde o Comércio está sendo sustentado, principalmente, pelo tipo roxinho, de grande aceitação local.

Em termos de preços de venda no atacado paulistano, os acréscimos verificados nos feijões de cores, foram da ordem de: raja do (31,2%), carioca (23,5%), chumbinho (21,7%), jalo (20,8%), rosinha (17,1%), opaquinho (16,5%), roxinho (16,2%). Quanto às cotações, os diversos tipos comercializados situaram-se em níveis superiores a Cr\$800,00/sc.60kg, inclusive o bico de ouro que voltou a figurar nas listas de preços. Nessas condições, apenas no auge da safra é prevista queda nos preços do produto das águas.

Em Minas Gerais e Goiás, talvez devido a provável escassez nos estoques, o tipo roxinho apresentou altas significativas ao nível do produtor, situando-se, respectivamente, em Cr\$755,00-775,00/sc.60kg, livre de despesas e ICM, e Cr\$830,00-845,00/sc.60kg, com o imposto já computado. No Paraná os preços ao produtor giraram em tor

no de Cr\$650,00-700,00/sc.60kg, de acordo com a variedade, posto nas cidades, livres de despesas e ICM.

Continuam baixos os estoques na CEAGESP, face à escassez no mercado e às reduzidas entradas do produto novo das águas.

Estoque de Feijão na CEAGESP, 1974-76  
(sc.60kg)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	18.478	40.504	122.040
Fev.	19.727	49.340	118.930
Mar.	15.893 <sup>(1)</sup>	56.020	56.593
Abr.	18.497	121.912	14.388
Mai.	14.182	77.470	7.239
Jun.	13.732	82.250	9.529
Jul.	13.395	77.390	14.368
Ago.	13.522	127.991	10.415
Set.	15.596	134.338	6.332
Out.	12.602	125.088	6.238
Nov.	11.181	120.634	...
Dez.	21.182	120.083	...

(<sup>1</sup>) Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo(CEAGESP).

#### - Mandioca

Permanece praticamente inalterada a situação do mercado da raiz, bem como de seus derivados industriais. Assim, o preço médio mensal ao nível de agricultor foi estimado em Cr\$800,00 por tonelada, ligeiramente inferior à observada no mês de setembro. Registre-se que as oscilações de preços em termos regionais continuam bastante acentuadas, sendo melhor cotada a mandioca que se destina ao consumo "in natura".

No mercado atacadista da Cidade de São Paulo as cotações permaneceram inalterados para as farinhas de mesa crua e torrada, bem como para a farinha de raspa. O farelo de raspa foi cotado em média a Cr\$1,33/kg, observando-se um aumento de 4,7%. A fécula, por sua vez, registrou aumento de 17% e foi vendida em média a Cr\$5,00 por quilograma.

Permaneceram relativamente estáveis os preços no mercado varejista de farinha de mandioca e mandioca de mesa, bem como do principal produto substitutivo da farinha de mandioca, ou seja, a farinha de milho.

#### - Milho

A produção mundial de milho deverá situar-se ao redor de 330 milhões de toneladas em 1976/77, contra 320 milhões do período anterior.

De acordo com o seu Departamento de Agricultura, (USDA) os Estados Unidos estimam sua produção de milho para 1976/77 em 149 milhões de toneladas, volume superior à produção recorde de 1975/76 (146,5 milhões de toneladas). O volume de exportação deverá envolver de 43,2 milhões de toneladas em 1975/76 para 40,6 milhões de toneladas em 1976/77. Este decréscimo está relacionado com a estimativa soviética de produção de cereais, que deverá alcançar 222 milhões de toneladas contra 140 milhões de toneladas em 1975/76.

A produção francesa para 1976/77 está estimada em 5,6 milhões de toneladas, contra 8,7 milhões de toneladas no período anterior, tendo como principal fator de redução a seca. Por outro lado, os preços de cereais não estão em níveis remunerativos em rela-

ção aos custos de produção, o que vem agravando a situação dos produtores franceses de cereais.

Na Alemanha Ocidental, devido a seca, a produção de milho deverá ser muito baixa, estando estimada em 380 mil toneladas, 28% inferior ao período anterior.

A produção sul-africana deverá situar-se em cerca de 7,3 milhões de toneladas, inferior à do período anterior, que foi de 7,7 milhões de toneladas.

Espera-se que a produção da Argentina para o ano 1976/77 permaneça ao redor das 5,9 milhões de toneladas produzidas no período anterior.

Para a segunda metade do ano comercial há perspectivas de um aumento no ritmo do comércio internacional de grãos, em consequência da expansão da demanda de milho por parte da Comunidade Econômica Europeia e Japão.

No âmbito interno, a cultura encontra-se em fase inicial de desenvolvimento no Estado de São Paulo, registrando-se, em algumas regiões, problemas, relacionados a adversidades climáticas. Não se verificou, porém, problemas com referência à disponibilidade de sementes e fertilizantes. O ritmo de comercialização é relativamente baixo, em decorrência da retenção do produto por parte dos detentores de estoques, que aguardam melhores preços. A indústria de rações está adquirindo o estritamente necessário a preço que varia entre Cr\$67,00 e Cr\$68,00 por 60kg. Na Cidade de São Paulo, a variação de preço no mercado atacadista é de Cr\$79,00 a Cr\$80,00 por 60kg.

O preço médio recebido pelo produtor no Estado de São Paulo foi de Cr\$62,70 por 60kg, comparado com Cr\$61,20 por 60kg no mês anterior. Em valores reais houve um decréscimo da ordem de 21,7% em relação a outubro de 1975.

No Paraná, a área o plantio do ano agrícola 1976/77 está semeada em sua quase totalidade. Até o momento não se observou problemas com relação à disponibilidade de fatores de produção. O Departamento de Economia Rural daquele Estado prevê um acréscimo de 5% na área cultivada com milho.

Até 31/10/76, segundo a Associação Nacional dos Exporta

dores de Cereais (ANEC), foram exportadas 1,3 milhão de toneladas de milho, sendo 353.900 toneladas pelo Porto de Santos e 933.000 toneladas por Paranaguá.

Estoque de Milho na CEAGESP, 1974-76  
(tonelada)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	123.099	110.615	107.380
Fev.	98.147	95.103	41.576
Mar.	77.736	74.228	82.168
Abr.	76.065	83.698	38.829
Mai.	120.164	156.392	93.282
Jun.	153.940	210.494	140.992
Jul.	201.679	250.449	180.754
Ago.	237.227	264.515	207.624
Set.	267.875	215.574	210.737
Out.	275.696	222.750	196.639
Nov.	237.881	189.890	...
Dez.	190.014	152.878	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armagêns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Soja

O mercado internacional de soja apresenta-se com certa instabilidade decorrente de uma sêrie de fatores já comentados anteriormente.

Entre os acontecimentos mais recentes os que poderão influir no mercado são:

- a) a suspensão do depósito compulsório para entrada de farelos oleaginosos na Comunidade Econômica Européia; e
- b) declínio nos estoques de soja nos Estados Unidos, passando de 6,6 milhões de toneladas em 1975/76 para 2,2 milhões de toneladas em 1976/77, mesmo com redução no consumo interno e considerou-se o período comercial setembro-agosto.

A Comunidade Econômica Européia está estudando, também, a possibilidade de taxar a entrada de óleos vegetais, com o propósito de reduzir o excedente de leite dos próximos três anos.

As exportações combinadas de soja, do Brasil e Estados Unidos, declinaram em setembro quando comparadas ao mesmo mês do ano anterior (1.016 mil toneladas contra 1.083 mil toneladas). Houve por outro lado, acréscimo acentuado para farelo (769 mil toneladas contra 561 mil toneladas) e óleo (110 mil toneladas contra 49 mil toneladas).

As cotações de soja em grão, em outubro, atingiram US\$252,00/t-CIF, contra US\$261,00/t-CIF em setembro p.p. e US\$211,00/t-CIF em outubro de 1975. A baixa deve-se à entrada do produto dos Estados Unidos.

Quanto aos farelos, houve baixa generalizada, exceto para a farinha de peixe. A redução dos estoques, nos principais países exportadores, foi o motivo principal.

Quanto aos óleos, os de soja, algodão e palma apresentaram-se em baixa, o mesmo não ocorrendo para o de girassol e de amendoim.

No Estado de São Paulo, o preço médio recebido pelos produtores, em outubro, foi de Cr\$146,90/sc.60kg, significando, em va

lores correntes, uma elevação de 11,0% em relação ao de setembro p.p. Em termos reais isso significa valorização de 26,8%, conforme o indicador de preços.

As perspectivas quanto à expansão de área de soja no Brasil deverão proporcionar um aumento na produção da ordem de 10 a 15%, o que deverá redundar em 12,0 a 13,0 milhões de toneladas em 1976/77.

Fontes da Federação das Cooperativas Tritícolas do Sul Ltda (FECOTRIGO), no Rio Grande do Sul, indicam que a área de soja neste Estado deverá atingir 3,5 milhões de hectares (aumento de 220,0 mil ha) que poderão propiciar uma produção de 5,5 milhões de toneladas. No Paraná, segundo a sua Secretaria da Agricultura, há uma previsão otimista de que a área cresça em até 20%, passando para 2,3 milhões de hectares, e de que a produção atinja, também 5,5 milhões de toneladas em 1977; entretanto, fontes comerciais acreditam que a produção paranaense esteja superestimada e não alcance 5,0 milhões de toneladas.

Em Mato Grosso espera-se uma boa expansão de área (20%), apesar do pequeno volume produzido ainda.

No Estado de São Paulo as condições climáticas têm sido favoráveis ao plantio do produto. As vendas de sementes de soja, pela Secretaria da Agricultura, para plantio no Estado, até 29/10/76 foram de 48.072 sacos de 50kg, contra 30.930 no mesmo período do ano anterior.

O volume de grãos a ser processado em 1977 deverá ser da ordem de 7,5 a 8,5 milhões de toneladas, o que motivará menor exportação do produto "in natura".

#### - Fruticultura

Os preços no mercado atacadista de São Paulo, em outubro, permaneceram praticamente estáveis, em relação àqueles de setembro, considerando-se que o abastecimento foi normal para a época.

Os preços do abacate, como normalmente ocorre no segundo semestre, mostraram-se bastante elevados neste ano, situando-se, em média, para diversas variedades, ao redor de Cr\$140,00/caixa.

A partir do dia 10 aumentaram os volume ofertados de manga, cujos preços médios foram, respectivamente, de Cr\$75,00/cx. e Cr\$45,00/cx., para bourbon e espada.

Tanto os preços de pêssego (salta carôço e carôço preso) como de nectarina, mantiveram-se estáveis no decorer do mês, resultando na média mensal de Cr\$30,00 por caixa de papelão (2,5kg).

- Banana

Os preços de venda de banana verde no atacado elevaram-se de 33%, enquanto os de banana maçã subiram apenas 5% em relação àqueles de setembro. Perdura a tendência de alta.

Preços no Atacado de Frutas, Cidade de São Paulo, Outubro de 1976

Produto	Unidade	Preço (Cr\$/unidade)		
		Médio	Máximo	Mínimo
Banana				
nanica	t	780,00	1.200,00	400,00
maçã	t	1.800,00	2.200,00	1.400,00
Laranja				
pera	cx.	24,00	35,00	15,00
lima	cx.	65,00	85,00	30,00
Limão				
galego	cx.	127,00	180,00	80,00
tahiti	cx.	137,00	230,00	60,00
Mamão	duplo	60,00	90,00	30,00
Morango	cx.	38,00	45,00	15,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Citros

Manteve-se estável a cotação de laranja pera, enquanto que as reduzidas ofertas de lima foram negociadas a preços 33% superiores aos de setembro.

Verificou-se diminuição de 11% no preço de limão galego e aumento de 19% no de tahiti.

- Mamão

Mercado estável, com aumento nas quantidades ofertadas e os preços acompanhando os índices de variação estacional média.

- Morango

Mercado estável, tendo havido redução no volume ofertado, compensada pela retração na demanda.

- Horticultura

De acordo com o padrão de variação estacional, a tendência decrescente dos preços médios, a nível de atacado, no mês de outubro, em relação a setembro, pode ser considerada normal, para a maioria das 16 hortaliças analisadas no quadro que segue. Isto se deve ao fato de que, neste mês, aumenta a quantidade ofertada de grande parte dessas hortaliças.

Os produtos que sofreram decréscimo nas cotações superior a 5% foram: abobrinha (-27%), alcachofra (-39%), alface (-29%), brócolos (-25%), chuchu (-40%), couve-flor (-44%), quiabo (-39%), repolho (-20%) e vagem (-10%).

Os que registraram acréscimo nos preços médios superior a 5% foram: berinjela (+10%) e pepino (+8%).

A qualidade do tomate proveniente das regiões de Campinas e Sorocaba, está sendo prejudicada pelo ataque de "cancro bacteriano" verificado no mês de outubro. Consequentemente, vem-se registrando queda nas cotações, agravadas pela maior quantidade do produto que aflui ao mercado no período de junho a novembro.

Preços Médios Mensais de Hortaliças no Atacado da Cidade de  
São Paulo, Setembro-Outubro de 1976  
(Cr\$/unidade)

Produto	Setembro	Outubro	Variação relativa (%)
Abobrinha brasileira cx. 19-24,5kg	51,46	42,93	-16,58
Abobrinha italiana cx. 19-24,5kg	66,40	41,33	-37,76
Alcachofra cabeças	2,58	1,57	-39,14
Alface lisa engr. 17,5-27dz.	124,70	88,63	-28,92
Berinjela cx. 11-16kg	49,16	54,04	9,93
Brócolos mç. 5-10kg	33,09	24,64	-25,54
Cenoura cx. 22,5-29,5kg	34,28	34,04	-0,70
Chuchu cx. 22,5-29,5kg	30,71	18,26	-40,54
Couve-flor dz.	31,16	17,33	-44,38
Mandioquinha cx. 21,5-29,5kg	64,34	65,59	1,94
Pepino cx. 21-27kg	57,89	62,38	7,76
Pimentão cx. 11-14,5kg	74,91	72,34	-3,43
Quiabo liso cx. 20-22kg	126,76	76,75	-39,45
Repolho liso japonês sc. 35-51,5kg	22,21	17,74	-20,13
Vagem kg	4,96	4,47	-9,88
Tomate <sup>(1)</sup> cx. 22-29,5kg	130,28	67,78	-47,97

(1) Média ponderada.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armagêns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

No que se refere às outras culturas, não houve, no âmbito geral, ocorrência de condições climatológicas desfavoráveis.

Alface, repolho e vagem devem continuar com seus preços médios reduzidos até dezembro, face às perspectivas de maior suprimento aos mercados.

#### - Silvicultura

As indústrias brasileiras do setor de papel e celulose estão pessimistas quanto às exportações na década de 80, pois acham que poderão haver aumento no preço da matéria-prima, e que se tornará difícil competir no mercado internacional do setor de celulose.

Ao contrário do pessimismo dos industriais brasileiros de celulose, entretanto, estão diversos empresários estrangeiros, entre os quais os do Canadá que, por intermédio da Associação Canadense de Polpa e Papel, afirmam ser o Brasil um dos poucos países a poder manter exportações de celulose sem interrupção por várias décadas, a partir de 1980, ultrapassando até mesmo os escandinavos, líderes nessas exportações.

Entre os fatores apontados pela Associação Canadense de Polpa e Papel relacionam-se: o baixo custo da mão-de-obra setorial, bem como, o fato das normas adotadas no País para a preservação do meio ambiente não serem rígidas. Tais fatores estariam estimulando os investidores canadenses, bem como escandinavos e franceses, a aplicarem capitais no Brasil.

O mercado internacional do setor de celulose ainda se recente da falta de matéria-prima para suas indústrias e os maiores exportadores de celulose da Europa, vêm-se obrigados em um prazo não superior a 15 anos integrarem-se na fabricação do papel e seus derivados, onde a produção seria consumida pelo mercado interno, não havendo nada a exportar.

Desde 1974 a exportação dos países escandinavos tem de crescido 1% ao ano e somente a partir de 1979 o mercado estaria estabilizado em 7 mil toneladas métricas por ano com a substituição da celulose pelo produto acabado (papel).

Para 1985, a produção brasileira de celulose foi estimada

da em 5,89 milhões de toneladas enquanto para papel (todos os tipos) a estimativa é de 3,89 milhões de toneladas. Essas previsões foram reavaliadas, não sendo incluídos nesta oportunidade projetos ainda não aprovados pelos órgãos governamentais, dando a impressão de que houve queda.

Nesse total inclui-se a produção de 3,09 milhões de toneladas de celulose de fibra curta (4,7 milhões de toneladas anteriormente); e uma capacidade de produção de 2,8 milhões de toneladas de celulose de fibra longa. Prevendo-se, portanto, um crescimento de 1,02 milhão de toneladas, em comparação com 1,76 milhão de toneladas previstas no ano passado.

Juros bancários, inflação nos custos dos equipamentos e das matérias-primas e excessivo controle nos preços da celulose, podem ser responsabilizados pela elevação nos custos de produção prevista para os próximos quatro anos.

Segundo os analistas, entretanto, o mais sério problema ao programa de exportação, seria o preço da matéria-prima determinada pelos seguintes fatores: especulação nos preços das terras para reflorestamento; esgotamento das árvores plantadas no início do programa de incentivos fiscais ao reflorestamento; desperdício de árvores plantadas em áreas sem a mínima infraestrutura, e a distância entre os reflorestamentos e as indústrias, fator que faz com que o preço da matéria-prima suba.

#### - Reflorestamento

As empresas ligadas ao reflorestamento no Brasil, pretendem que seja elevada para 10% a área destinada ao plantio de essências nativas, anteriormente fixadas pela legislação federal em 1% da área total a ser reflorestada.

Encerrou-se a 30 de setembro de 1976 o prazo para apresentação de projetos destinados ao reflorestamento de acordo com a Lei 5106 de 1966, não sendo beneficiados os projetos que se utilizam do Fundo Setorial de Investimento (FISSET) instituído em dezembro de 1974.

São Paulo juntamente com Minas Gerais, representam 50% da área reflorestada com incentivos fiscais em todo o País e conti-

nuam a representar o mais alto índice de captação de recursos para investimento em florestas exóticas.

Os investidores e proprietários de florestas de eucalipto em São Paulo estão pleiteando junto ao Governo Federal um aumento nos preços mínimos para seus produtos, alegando que as indústrias de celulose estão pagando somente Cr\$20,00 por metro cúbido de madeira de eucalipto, que representa somente um terço do custo à árvore plantada, e que precisaria haver uma fiscalização mais rigorosa para seu cumprimento.

A causa seria a grande oferta de matéria-prima no Estado de São Paulo, pois nos estados sulinos não tem havido queixa em relação aos preços mínimos.

De outra parte, a escassez de madeira que se observa em São Paulo e no Paraná, segundo técnicos em silvicultura, adviria do plantio de extensas florestas com fins específicos para celulose, em detrimento ao setor habitacional.

Os quadros que seguem relatam os preços reajustados que deverão ser pagos pelos consumidores nos locais de produção, a vigorar a partir de 1º de setembro de 1976, conforme Resolução 57 da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, de 31 de agosto de 1976 (artigos 3 e 4 do Decreto 49.539 de 29/04/68).

Preço Reajustado de Madeira Conforme Resolução 57 da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, em Vigor desde 1º de Setembro de 1976  
(Cr\$/m<sup>3</sup>)

Madeira	Em tora <sup>(1)</sup>	Serrada
Eucalipto	200,00	800,00
Pinus	250,00	1.000,00
Amendoim, canela, ipê, cedro, imbuia, peroba	300,00	1.200,00
Outras madeiras	250,00	1.000,00

(<sup>1</sup>) Diâmetro mínimo de 25cm sem casca.

Preço Reajustado de Carvão e Costaneira, Conforme Resolução 57 da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, em Vigor desde 19 de Setembro de 1976

Item	Unidade	Preço (Cr\$)
Carvão <sup>(1)</sup>		
de Pinus	sc.120 litros	10,00
de outras madeiras	sc.120 litros	25,00
Costaneira galgada	m linear	20,00

(<sup>1</sup>) Preço livre de sacaria.

Preço de Madeira Rolica, Conforme Resolução da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, em Vigor desde 19 de Setembro de 1976

Item	Unidade	Comprimento (m)	Diâmetro na ponta mais fina (cm)	Sem tratamento (Cr\$)	Com tratamento (Cr\$)
Mourão	peça	2,00	6-8	4,00	8,00
Mourão	peça	2,00	9-12	6,00	12,00
Esticador	peça	2,50	12-15	10,00	20,00
Esteio	peça	3,00	15-20	30,00	60,00
Esteio	peça	3,50	15-20	40,00	80,00
Esteio	peça	4,00	15-20	50,00	100,00
Caibro	m linear	-	6-8	2,00	4,00
Varão	m linear	-	9-12	3,00	6,00
Linha	m linear	-	12-15	5,00	10,00
Poste	peça	8,00	15	100,00	200,00

- Mudas e sementes para reflorestamento

Nos quadro desta página e da página seguinte são mostrados os preços reajustados de sementes e mudas de eucaliptos e pinus a serem cobrados aos silvicultores nos locais de produção das mesmas, e em vigor desde 1º de setembro de 1976 em todo o Estado, conforme Resolução 57 de 31 de agosto de 1976 da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Através do Plano Quadrienal de Arborização, as Prefeituras e os interessados em geral poderão adquirir no Instituto Florestal ou nas DIRAs, e receberem sob encomenda, sementes de outras espécies a preços que variam de Cr\$10,00 (palmito branco, quaresmeira) a Cr\$200,00 (palmeira Seaforhia, Araucária excelsa), por quilograma.

Preços de Sementes de Eucalipto e Pinus, por Variedade, Conforme Resolução nº57 da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo em Vigor Desde 1º de Setembro de 1976

Variedade	Preço (Cr\$/kg)
<b>Eucalyptus</b>	
E. citriodora, variedade Hook	170,00
E. grandis, variedade Grandifolia	170,00
Outros	150,00
<b>Pinus</b>	
P. caribaea, variedade Mor	1.200,00
P: Caribaea, variedade Mor Bahamensis	950,00
P. elliotii, variedade England	350,00
P. taeda L.	350,00
Outros	850,00

Preços de Mudanças de Eucalipto e Pinus, Conforme Resolução 57 da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, em Vigor desde 1º de Setembro de 1976

Espécie	Preço por muda	
	Em torrão paulista <sup>(1)</sup>	Em torrone ou tubete <sup>(2)</sup>
Eucalipto	0,30	0,20
Pinus e outros	0,40	0,25

<sup>(1)</sup> Mínimo de 35 unidades, em laminado ou saco plástico de 9x16.

<sup>(2)</sup> Lote mínimo de 500 mudas. Se embaladas em caixa é cobrado mais Cr\$3,00 p/cx.

## 2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

### - Avicultura

#### - Ovos

Os preços recebidos pelos produtores de ovos no interior do Estado, apresentaram-se em baixa durante outubro, tendo os preços médios mensais se situado abaixo dos verificados em setembro. Em consequência, o preço médio mensal, ponderado para os quatro tipos principais, foi de Cr\$152,44/cx.30dz., com queda de 3,5% em relação ao mês anterior.

Ao nível de atacado, as cotações estiveram em alta durante o mês, caindo nos últimos dias. Os preços médios mensais superaram os do mês anterior, sendo que o preço médio mensal, ponderado para os quatro tipos principais, situou-se em Cr\$168,36/cx.30dz., cerca de 9% superior ao verificado em setembro. Contudo, é de se esperar que a queda observada ao nível do produtor venha refletir no atacado durante o próximo mês.

#### - Aves vivas

As cotações do frango apresentaram-se em baixa durante o mês de outubro, tendo o preço médio mensal se situado em Cr\$7,62/kg, cerca de 3% inferior ao de setembro.

As cotações da galinha pesada e galinha leve estiveram em alta, sendo que o preço médio mensal da galinha pesada alcançou Cr\$5,32/kg, com acréscimo de cerca de 4% em relação a setembro, enquanto que para a galinha leve, o preço médio de Cr\$3,32/kg, foi 7% superior.

- Aves abatidas

As cotações apresentaram-se em baixa para o frango e estáveis para galinha pesada e galinha leve. O preço médio mensal de venda do frango alcançou Cr\$12,82/kg, com declínio de 3% em relação a setembro, tendo permanecido em Cr\$9,90/kg e Cr\$8,65/kg para as galinhas pesada e leve, respectivamente.

- Pintos de um dia

As cotações continuaram em alta no mês de outubro para as duas linhagens. O preço médio mensal da linhagem para corte situou-se em Cr\$2,32/unidade, tendo apresentado acréscimo ao redor de 6% em relação a setembro, enquanto a linhagem para postura apresentou preço médio mensal de Cr\$5,35/unidade, também, cerca de 6% superior.

- Rações

Durante outubro, as cotações das rações para aves, apresentaram-se em alta para: de pinto, frango, corte inicial e corte final, enquanto que para poedeira apresentou-se em baixa, tendo permanecido estável a de reprodutora. Conseqüentemente, o preço médio agregado do mês foi 3% superior ao verificado em setembro, situando-se em Cr\$2,03/kg.

- Pecuária de Corte

No mês de outubro o preço médio ponderado da arroba do boi gordo esteve por volta de Cr\$165,00 no Estado. Nas principais regiões de engorda, o preço da arroba atingiu, no final do mês, o valor de Cr\$180,00. As perspectivas são de que esse preço se mantenha ou sofra, somente, pequena alteração.

A política adotada de prorrogação do período de entressafra até final de dezembro visa uma contenção dos preços, nesse final de ano, da arroba do boi e da carne a nível de varejo. Acredita-se também que um fator importante nessa tomada de decisão tenha sido os estoques de carne congelada em poder da Companhia Brasileira de Alimentos (COBAL), ainda com grande quantidade estocada.

As exportações brasileiras de carne, no período de janeiro a setembro deste ano, somaram um total de 61.183 toneladas, sendo que 85% desse total exportado foi de carne industrializada e o restante de carne refrigerada ou congelada.

Comparando essas exportações com as do mesmo período do ano anterior vê-se que o total exportado sofreu um acréscimo de 65%. Enquanto que para carne industrializada o acréscimo deste ano foi de 63% em relação ao ano passado, as exportações de carne fresca, congelada ou resfriada, foram acrescidas de 74%. Embora se possa notar uma sensível melhora nas exportações de carne fresca, o volume exportado não chega a ser ameaçador aos países tradicionalmente exportadores, pois o produto brasileiro não se mostra competitivo no mercado internacional, tanto em função de quantidade a ser exportada, como em preço e qualidade do produto.

Quanto à situação do mercado de carnes, num panorama internacional, nota-se que ainda não é das melhores.

Em outubro houve manifestações por parte de alguns países integrantes da Comunidade Econômica Europeia (CEE) afim de que sejam menos severas as restrições de importações de carne pela Comunidade. De um modo geral, os preços do produto apresentam uma alta excessiva, devido à retração na oferta e, conseqüentemente, houve queda no consumo de carne, que vem se acentuando. Por outro lado, os Estados Unidos, outro tradicional importador de carne, restringiram sua cota de importação em 12% no que era previsto para este ano e suspenderam totalmente, as importações de carne industrializada, as quais entrariam no País através das zonas de comércio estrangeiro, e das possessões norte-americanas, até janeiro do próximo ano.

Pelo exposto, resta aos países tradicionalmente exportadores, a esperança de que essa situação não perdure por muito tempo, visto que os estoques de carnes acumuladas depois da seca, na

CEE, já estão se esgotando, e que a demanda por produtos de origem animal nos países desenvolvidos, é muito grande, e para satisfazê-la, os governos ver-se-ão forçados a importar o produto.

#### - Pecuária Leiteira

O abastecimento da Grande São Paulo, aparentemente, caminha para a normalização. O total de leite recebido no mês de outubro pelas principais usinas que abastecem a Capital aumentou 13% em relação a setembro. Conseqüentemente, diminuiu em 20% o volume de leite em pó reidratado e distribuído à população, já que esse produto tem apenas função complementar no abastecimento.

Segundo informações procedentes do interior, os pecuaristas já estariam reduzindo o trato dos animais com rações concentradas, dada as condições favoráveis de pastagem e clima (calor), que preveem nas regiões produtoras de leite.

No âmbito internacional, informa-se que a produção de leite nos países da Europa Ocidental está sendo menor no segundo semestre, em decorrência da forte seca ocorrida na região. Há expectativa, contudo, de que a produção global deste ano supere a do ano passado, devido ao bom desempenho verificado no primeiro semestre. Já na Europa Oriental, a produção de 1976 deverá se aproximar da obtida nos anos de 1974 e 1975.

O mercado mundial de leite em pó continua tumultuado com oferta abundante do produto. O programa da Comunidade Econômica Européia que visava destinar 400 mil toneladas de leite em pó para alimentação animal até 31 de outubro, aparentemente, não alcançou os resultados desejados e, assim, estuda-se no momento, novos planos para reduzir os estoques do produto, já cognominados de "montanha de leite em pó".

#### - Pescado

Durante o mês de outubro, a comercialização de pescado no entreposto terminal da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP), em São Paulo, atingiu cerca de 5.328 toneladas, contra 5.090 toneladas em setembro, significando um aumento ao

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP, Setembro e Outubro de 1976

Grupo e espécie	Setembro		Outubro		Variação			
	Quantidade (kg)	Preço médio (Cr\$/kg)	Quantidade (kg)	Preço médio (Cr\$/kg)	Quantidade		Preço médio	
					Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	1.868.891	3,02	1.781.031	3,00	-87.860	-4,7	-0,02	-0,7
<b>Moluscos e crustáceos</b>								
Camarão rosa	80.620	67,06	81.415	71,43	795	1,0	4,37	6,5
Camarão médio	59.097	30,99	65.807	34,55	6.710	11,4	3,56	11,5
Camarão 7 barbas	122.605	12,56	135.843	11,70	13.238	10,8	-0,86	-6,8
Lula	18.316	15,28	7.924	20,69	-10.392	-56,7	5,41	35,4
Polvo	4.971	56,58	2.277	66,75	-2.694	-54,2	10,17	18,0
Outros	48.857	-	51.481	-	2.624	5,4	-	-
Subtotal	334.466	-	344.747	-	10.281	3,1	-	-
<b>Pescadas</b>								
Pescada grande	53.793	14,46	86.888	15,64	33.095	61,5	1,18	8,2
Pescada média	188.995	10,85	228.909	12,24	39.914	21,1	1,39	12,8
Pescada pequena	161.093	8,96	204.535	9,22	43.442	27,0	0,26	2,9
Goete	152.059	7,43	91.258	7,54	-60.801	-40,0	0,11	1,5
Outros	44.069	-	62.630	-	18.561	42,1	-	-
Subtotal	600.009	-	674.220	-	74.211	12,4	-	-
<b>Cações diversos</b>								
Anjo	66.488	7,74	61.033	7,77	-5.455	-8,2	0,03	0,4
Cação	106.170	11,95	152.403	11,62	46.224	43,5	-0,33	-2,8
Outros	71.359	-	76.460	-	5.101	7,2	-	-
Subtotal	244.026	-	289.896	-	45.870	18,8	-	-
<b>Peixes diversos</b>								
Corvina	396.118	4,38	501.569	4,07	105.451	26,6	-0,31	-7,1
Mistura	262.557	2,78	387.276	2,97	124.719	47,5	0,19	6,8
Manjuba	21.761	9,27	184.797	7,55	163.036	749,2	-1,72	-18,6
Quiada	32.423	21,46	58.205	19,40	25.782	79,5	-2,06	-9,6
Meka	69.398	11,42	47.161	11,54	-22.237	-32,0	0,12	1,1
Enchovas	137.167	7,86	81.708	8,40	-55.459	-40,4	0,54	6,9
Pargo	37.074	7,81	27.305	9,91	-9.769	-26,4	2,10	26,9
Linguado	34.842	14,80	25.985	16,10	-8.857	-25,4	1,30	8,8
Tainha	34.849	12,78	21.143	14,44	-13.706	-39,3	1,66	13,0
Ramosado	14.710	22,62	17.654	21,86	2.944	20,0	-0,76	-3,4
Outros	640.943	-	548.167	-	-92.776	-14,5	-	-
Subtotal	1.681.842	-	1.900.970	-	219.128	13,0	-	-
<b>Pescado de água doce</b>								
Corimbatã	62.233	6,07	78.743	6,22	16.510	26,5	0,15	2,5
Dourado	23.922	17,50	19.660	14,67	-4.262	-17,8	-2,83	-16,2
Pintado	20.084	21,24	43.155	17,08	23.071	114,9	-4,16	-19,6
Traira	84.633	7,18	70.583	8,00	-14.050	-16,6	0,82	11,4
Outros	130.892	-	116.521	-	-14.301	-10,9	-	-
Subtotal	321.764	-	328.732	-	6.968	2,2	-	-
<b>Produtos sem cotação</b>	38.810	-	8.153	-	-30.657	-79,0	-	-
<b>Total</b>	<b>5.089.808</b>	<b>-</b>	<b>5.327.749</b>	<b>-</b>	<b>237.941</b>	<b>4,7</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Departamento de Frigorífico de Pescado, CEAGESP.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras do Litoral do Estado de São Paulo, Setembro de 1976  
(em tonelada)

Espécie	Santos	Ubatuba	São Sebastião	Cananéia	Iquape	Total
Sardinha	973	278	-	-	8	1.259
Camarão rosa	186	0	3	1	-	190
Camarão 7 barbas	268	15	36	70	2	391
Camarão legítimo	2	0	1	1	-	4
Caçã	103	5	-	4	-	112
Atum e afins	133	-	-	-	-	133
Corvina	341	0	1	3	-	345
Pescada foquete	464	-	0	0	0	464
Goete	37	-	-	0	-	37
Mistura	272	1	3	2	-	278
Manjuba	-	-	-	-	25	25
Vieira	-	-	-	0	-	0
Outras espécies	722	14	2	10	2	750
<b>Total</b>	<b>3.501</b>	<b>313</b>	<b>46</b>	<b>91</b>	<b>37</b>	<b>3.988</b>

Fonte: Instituto de Pesca - CPRN - SA.

redor de 5%.

A comercialização da sardinha caiu cerca de 5% (88t); a de moluscos e crustáceos aumentou 3% (10t); no grupo das pescadas houve um acréscimo ao redor de 12% (74t); no de cações, o aumento foi de cerca de 19% (46t); as demais espécies de água salgada apresentaram acréscimo de 13% (219t); enquanto o pescado de água doce cresceu ao redor de 2% (7t).

Ao nível do atacado, as cotações continuaram em alta para o pescado em geral, tendo, a maioria das espécies comercializadas, sofrido aumento nos seus preços médios do mês, em relação a setembro. O preço médio da sardinha sofreu pequena queda com relação a setembro, enquanto o do camarão rosa cresceu ao redor de 6,5%, com a quantidade comercializada permanecendo praticamente estável.

A procedência do pescado comercializado no entreposto da CEAGESP, em São Paulo, durante o mês de outubro, foi a seguinte: São Paulo, 3.151 toneladas; Rio de Janeiro, 896 toneladas; Rio Grande do Sul, 700 toneladas; Santa Catarina, 473 toneladas; e, outros estados, 108 toneladas.

Ao nível do varejo, os preços médios do mês de outubro, verificados junto às feiras-livres da Cidade de São Paulo, foram os seguintes: sardinha Cr\$9,64/kg, caindo em relação a setembro (Cr\$10,15/kg); pescada média Cr\$19,78/kg, aumentando 5% em relação a setembro (Cr\$18,84/kg); camarão 7 barbas Cr\$23,64/kg, superando em cerca de 8% o de setembro (Cr\$21,92/kg); camarão rosa, Cr\$81,05/kg, contra Cr\$77,21/kg, em setembro, significando um aumento de 5%.

O pescado desembarcado nos entrepostos e indústrias pesqueiras do litoral do Estado de São Paulo totalizou 3.988 toneladas em setembro, contra 3.930 toneladas em agosto.

As exportações de pescado pelo Porto de Santos, em outubro, totalizaram 210 toneladas, contra 184 toneladas em setembro, com um acréscimo ao redor de 14%.

### 3 - FATORES DE PRODUÇÃO

#### - Fertilizantes

As importações de fertilizantes e matérias-primas para

a indústria, pelos vários portos brasileiros, no período janeiro-outubro de 1976; totalizaram 3.501.542 toneladas, cerca de 35% superior a igual período do ano de 1975. Desse total, o Porto de Santos participou com 66%, vindo a seguir o Porto de Rio Grande com 14,8% e, as parcelas restantes distribuídas entre os Portos de Recife (5,4%), Porto Alegre (4,8%), Paranaguá (4,2%), Maceió (3,3%) e Salvador (1,4%).

As importações pelo Porto de Santos apresentaram incremento no período janeiro-setembro, de 79% para as matérias-primas e 34,8% para os produtos acabados. O maior volume de importação se deu no mês de setembro, recorde absoluto de todos os tempo. Esse acúmulo de desembarque no mês, gerou problema de congestionamento no porto, quando chegaram a ficar atracados até quatorze navios, embora haja no porto somente onze pontos preferenciais para descarga de fertilizantes.

Importação de Fertilizantes pelo Porto de Santos<sup>(1)</sup>,  
Outubro de 1974 a Setembro de 1976  
(tonelada)

	Desembarque		Variação (%)
	Out.74 a Set.75 (a)	Out.75 a Set.76 (b)	(b/a)
Out.	252.391	282.032	11,7
Nov.	191.317	295.785	54,6
Dez.	160.059	228.087	42,5
Jan.	200.746	190.744	-5,0
Fev.	58.351	143.056	145,2
Mar.	109.884	128.736	17,2
Abr.	106.839	200.464	87,6
Mai.	103.691	117.708	13,5
Jun.	116.818	133.767	14,5
Jul.	244.173	331.630	35,8
Ago.	236.412	357.864	51,4
Set.	288.881	467.305	61,8

(<sup>1</sup>) Inclui matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

Nos últimos doze meses, o índice de preços correntes cresceu 20,3%, enquanto o índice de preço real caiu 9%. Os preços correntes no mês de outubro apresentaram-se em níveis semelhantes aos do mês anterior dando, em média, um acréscimo de apenas 0,9%. Quando comparado com a média de dezembro de 1975, o acréscimo é de 17,3%.

A nível de preço real o decréscimo no mês foi de 2,4% em relação ao mês anterior, e de 17,4% quando comparado com dezembro de 1975.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo<sup>(1)</sup>  
Outubro de 1975 a Outubro de 1976  
(média ponderada, Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice	
	Corrente	Real <sup>(2)</sup>	Corrente	Real
Out.	15.660,00	2.369,00	100,0	100,0
Nov.	15.831,00	2.342,00	101,0	98,9
Dez.	16.054,00	2.327,00	102,5	98,2
Jan.	15.861,00	2.223,00	101,3	93,8
Fev.	15.935,00	2.150,00	101,8	90,8
Mar.	16.717,00	2.177,00	106,7	91,9
Abr.	17.203,00	2.156,00	109,8	91,0
Mai.	17.449,00	2.115,00	111,4	89,3
Jun.	17.751,00	2.096,00	113,4	88,5
Jul.	18.028,00	2.051,00	115,1	86,6
Ago.	18.325,00	2.025,00	117,0	85,5
Set.	18.665,00	1.970,00	119,2	83,2
Out.	18.835,00	1.922,00 <sup>(3)</sup>	120,3	81,1

(1) Média ponderada pela relação de consumo: 1: 2,61: 1,34.

Não inclui o subsídio direto aos preços.

(2) Corrigido pelo "Índice 2" da FGV, 1965-67=100.

(3) Índice estimado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

## - Tratores

As vendas da indústria brasileira de tratores de 4 rodas, no mês de setembro, totalizaram 6.622 unidades, contra 5.556 unidades vendidas no mesmo mês de 1975, resultando num acréscimo de 19,2%. A produção do mês superou as vendas em 316 unidades, embora essas vendas tenham apresentado um incremento de 8,2% em relação ao mês anterior.

O saldo das vendas nos últimos doze meses é idêntico ao do período janeiro-setembro (8,6%).

As exportações de tratores de 4 rodas no mês foram de 23 unidades, perfazendo um total de 239 unidades exportadas no período

Evolução da Venda de Tratores de 4 Rodas<sup>(1)</sup>  
Outubro de 1974 a Setembro de 1976

Mês	Out.74 a Set.75 (a)	Out.75 a Set.76 (b)	Variação % (b/a)
Out.	4.971	5.666	18,3
Nov.	3.562	4.393	23,3
Dez.	3.864	3.326	-12,6
Jan.	3.579	3.628	1,4
Fev.	3.464	4.315	24,6
Mar.	4.519	3.224	-28,7
Abr.	4.438	3.867	-12,9
Mai.	4.710	4.993	6,0
Jun.	5.484	6.478	18,1
Jul.	4.903	6.006	22,5
Ago.	5.005	6.120	21,9
Set.	5.556	6.622	19,2
Total	53.995	58.638	8,6

<sup>(1)</sup> Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

do janeiro-setembro.

No mês de outubro os preços correntes experimentaram incremento de cerca de 8%. Para o acumulado janeiro-outubro, o incremento é da ordem de 58%, representando um aumento real em torno de 11,0%.

- Sementes

A venda de sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, embora a comercialização ainda prossiga para as regiões de plantio mais tardio bem como para a demanda de replantio, já oferece um quadro bem definido para muitos dos cultivares. Assim, o acréscimo nas vendas da semente de algodão, até 05/11/76, é de 59,4% quando confrontado com igual período do ano anterior. O total vendido (405.643 sc.de 30kg) até 05/11 é superior em 50% a toda venda realizada em 1975 (quadro à página 70).

A soja vem apresentando bom desempenho nas vendas. Até 05/11 o incremento foi de 57,3%, posição esta mantida com boa regularidade nas 3 últimas semanas em análise. (quadro à página 70).

O feijão apresenta um incremento de 20% (até 05/11), embora esteja computado no total as safras findas da seca e de inverno. Este fato, aliado à pouca disponibilidade de semente para venda, não permite avaliar o fortalecimento da demanda para o plantio da safra das águas em curso.

O amendoim vem mantendo uma certa regularidade no incremento das vendas, em torno de 9%, o que deve persistir até o final da comercialização dessa semente.

Inversamente, as sementes de arroz, milho híbrido e milho variedade vêm apresentando decréscimo nas vendas. O arroz, em torno de 40%, o milho híbrido, de 15% e o milho variedade, de 37%.

Evolução da Venda de Sementes, pela Secretaria, para Plantio no Estado de São Paulo, 1975-1976

Semente	Unidade	Até 22/10			Até 29/10			Até 05/11		
		1975	1976	Variação <sup>(1)</sup> (%)	1975	1976	Variação <sup>(1)</sup> (%)	1975	1976	Variação <sup>(1)</sup> (%)
Algodão	sc.30kg	220.878	346.816	57,0	224.010	380.175	69,7	254.524	405.643	59,4
Amendoim	cx.20kg	131.911	142.716	8,2	136.349	148.091	8,6	139.615	152.477	9,2
Arroz	sc.50kg	84.776	46.043	-45,7	90.053	53.380	-40,3	95.243	57.357	-39,8
Feijão	sc.50kg	10.394	13.020	25,3	10.637	13.106	23,2	10.965	13.177	20,2
Milho híbrido	sc.50kg	106.174	89.826	-15,4	116.372	98.987	-15,0	126.028	105.900	-16,0
Milho variedade	sc.50kg	9.775	6.211	-36,5	10.772	6.921	-36,8	11.790	7.360	-37,6
Soja	sc.50kg	24.632	39.116	58,8	30.930	48.072	55,4	37.501	58.996	57,3

(<sup>1</sup>) De 1976 em relação a 1975, igual período.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola, preparado com dados básicos do Programa de Sementes e Mudas do Centro de Assistência Supletiva da CATI, Secretaria da Agricultura.

## INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

- Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola -

### Comissão Editorial:

Coordenador: P. D. Criscuolo  
Membros: A. A. B. Junqueira  
I. F. Pereira  
P. F. Bemelmans  
F. C. de Carvalho  
E. U. Gatti

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboram técnica e financeiramente na edição do presente número.

### INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA

Centro Estadual de Agricultura  
Av. Miguel Estefano, 3.900  
04301 - SÃO PAULO, SP

Caixa Postal, 8114  
01000 - SÃO PAULO, SP  
Telefone:- 275-3433, ramal 222